

eP2087**Indicador assistencial de avaliação psicológica aos familiares de crianças em unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) nas primeiras 24h após a internação na unidade**

Tatiana Prade Hemesath; Elis de Pellegrin Rossi

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é uma unidade do hospital destinada ao tratamento de crianças com enfermidades graves, na qual os cuidados são intensos e ininterruptos, envolvendo recursos tecnológicos e medicamentosos, tomada de decisões complexas, ações rápidas e equipe assistencial habilitada para lidar com tais particularidades. A necessidade de adaptação ao ritmo da unidade, bem como a compreensão sobre o sofrimento que tanto pacientes e familiares, quanto equipes assistentes demonstram a partir das características desse ambiente, levou à proposta de um indicador assistencial de intervenção psicológica. Para essa finalidade, foi planejada uma meta de avaliação de no mínimo 80% dos casos internados na UTIP em até 24 horas após a internação. Essa meta foi sugerida pelas psicólogas que já atendiam previamente na unidade, após análise das demandas apresentadas pelas famílias nos atendimentos psicológicos. Percebia-se que eram necessidades emocionais que mereciam intervenção urgente, dado que o sofrimento psíquico era bastante acentuado nas primeiras horas em que a criança interna na unidade. O indicador foi implementado em março de 2016 e, ao longo deste ano, foram realizadas 402 avaliações. Foram feitas 499 e 586 avaliações em 2017 e 2018, respectivamente, e o total acumulado nestes dois últimos anos foi de 85,65% (meta \geq 80%) em 2017, e de 87,70% (meta \geq 80%) em 2018. Em um primeiro momento, o indicador gerado teve característica exclusivamente administrativa, mensurando apenas o cumprimento da meta em si. Porém, à medida que transcorreu o trabalho de intervenção precoce às famílias e pacientes internados na UTIP, aspectos qualitativos puderam emergir, o que trouxe subsídios assistenciais no atendimento aos casos. Como resultado, os aspectos mais prevalentes identificados a partir dos atendimentos foram: ansiedade frente à internação na UTIP, luto antecipatório, temor pelo uso de tecnologias, vulnerabilidade social, diagnóstico indefinido, questões de dinâmica familiar que interferem no processo de internação, desorganização psíquica, plano de manejo de cuidados paliativos ao paciente e decisões de limitação terapêutica envolvendo a família.

eP2088**Sentimentos despertados pela transição da infância para a adolescência em pacientes com diagnóstico de distúrbios do desenvolvimento sexual (DDS)**

Tatiana Prade Hemesath; Guilherme Guaragna-Filho; Leila Cristina Pedroso de Paula; Julio César Loguercio Leite; Clarissa Gutierrez Carvalho; Eduardo Corrêa Costa

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Momentos de transição entre as etapas do desenvolvimento dos indivíduos são dinâmicos e caracterizados por promoverem crises, flutuações psíquicas e interrupção no processo normal do ciclo vital. Adolescentes com diagnóstico de Distúrbios do Desenvolvimento Sexual (DDS), diante da puberdade e de suas expectativas quanto à modificação dos caracteres sexuais, passam a ter consciência de que são diferentes de seus pares em termos de desenvolvimento. O presente estudo teve como objetivo avaliar aspectos emocionais relacionados à transição entre o período da infância e o da adolescência, na percepção de 11 (N total) pacientes com diagnóstico de DDS, entre 14 e 16 anos. Entrevista estruturada e análise de conteúdo (Bardin) foram utilizados como métodos de coleta e análise de dados, respectivamente. Os resultados evidenciaram que o diagnóstico de DDS ainda é parcialmente compreendido pelos adolescentes investigados. Isso promove prejuízo em relação à autoestima, principalmente pela frustração de expectativas que nutriam quanto ao desenvolvimento de seus caracteres sexuais, secundários à puberdade. 9 dos adolescentes entrevistados expressaram sentimentos como tristeza, raiva ou confusão por não apresentarem desenvolvimento da anatomia corporal semelhante à de seus pares sociais. 2 pacientes demonstraram indiferença quanto ao seu corpo, mesmo percebendo-o como "infantil". Pacientes do sexo feminino revelaram desejo de ter seios maiores, corpo mais feminino, ou mesmo de menstruar com regularidade. Quanto aos do sexo masculino, expressaram importante angústia quanto ao desenvolvimento de seu pênis, considerando-o inadequado. Estes trouxeram temor relacionado à atividade sexual futura, defendendo-se em uma posição de maior dependência em relação aos seus pais. Neste sentido, o amadurecimento foi percebido, pelos pacientes investigados, como frustrante e ansiogênico, indicando a necessidade de um suporte emocional sistemático nesta fase da vida.

eP2090**Crianças com distúrbios do desenvolvimento sexual: estudo qualitativo sobre a experiência parental**

Tatiana Prade Hemesath; Sabrina Fernanda Adão; Guilherme Guaragna-Filho; Eduardo Corrêa Costa

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O estudo investigou a percepção dos pais sobre o diagnóstico, tratamento e desenvolvimento de seus filhos com diagnóstico de Distúrbios do Desenvolvimento Sexual (DDS). Método: É um estudo com delineamento qualitativo, exploratório, com pais de 12 pacientes com DDS inseridos num ambulatório de um hospital escola da região sul do Brasil. Foi realizada a análise dos formulários com dados assistenciais, registrados através do acompanhamento psicológico pregresso dos pacientes e de suas famílias, bem como de seus prontuários eletrônicos. Estes foram tratados a partir da análise fenomenológica. Resultados: Os resultados são apresentados através de 6 categorias: expectativa na gestação; dúvidas e fantasias prevalentes quanto ao diagnóstico e tratamento; procedimento cirúrgico; percepção dos pais sobre a criança; expectativa quanto ao futuro do filho e rede de apoio familiar. Conclusões: Os pais utilizam preceitos de sua cultura e do meio social em que se inserem, baseando nestas as suas expectativas e a forma como percebem seus filhos. Atribuem grande importância à coerência entre o sexo de criação e a identidade de gênero dos filhos, à estética e funcionalidade da genitália. A cirurgia corretiva ocupa papel decisivo na percepção dos pais em relação à condição de seus filhos e à inserção deles na comunidade.